



GRANJA CIRCULAR

COMO DEMONSTRAR A SUSTENTABILIDADE?



VERIFICADO POR
AENOR



Porquê aderir à Granja Circular?

Ser capaz de mostrar a origem sustentável dos alimentos é, cada vez mais, um ponto crítico para os produtores e distribuidores. As exigências do consumidor final, neste sentido, são cada vez maiores. Para o podermos demonstrar, temos de medir e avaliar a sustentabilidade das nossas atividades. Isto vai permitir-nos fazer uma avaliação objetiva da exploração e, inclusivamente, comparar explorações diferentes entre si. Tudo isto é possível numa **Granja Circular**.

Na **Granja Circular**, a avaliação é feita através dos indicadores de sustentabilidade –económicos, ambientais, sociais e de bem-estar animal– que sejam adequados ao tipo de exploração.

Não obstante, na prática, se nos referirmos a explorações de animais ruminantes produtores de leite e carne, sempre na ótica da orientação geral das mesmas, é necessário definir um modelo próprio: **Granja Circular** tem um objetivo mais prático do que teórico e lida com os conceitos mais importantes de consultoria como indicadores dos diferentes tipos de sustentabilidade.

Deste modo, conseguiu-se que o modelo de sustentabilidade da **Granja Circular** Nanta seja multidisciplinar e disponha de várias ferramentas de cálculo e avaliação, e conte com indicadores fiáveis, mensuráveis e práticos.



VERIFICADO POR
AENOR

Granja Circular está disponível para explorações de:

- Vacas de leite
- Vacas de carne e engorda de vitelos
- Ovelhas de leite
- Cabras de leite
- Ovelhas de carne e engorda de borregos



COMO DEMONSTRAR A SUSTENTABILIDADE?

O que é Granja Circular?

É um plano ou quadro de referência para a avaliação dos quatro pilares da sustentabilidade de uma exploração e para a definição das boas práticas disponíveis para a constante melhoria da mesma, ordenadas num decálogo de sustentabilidade estabelecido pelo próprio modelo.

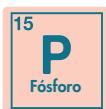
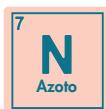
O **modelo de sustentabilidade da Nanta** consiste nos diferentes níveis, com as correspondentes ferramentas de apoio:

- 1 ■ Cálculo de emissões da exploração
- 2 ■ Classificação de exploração sustentável
- 3 ■ Auditoria no decálogo de sustentabilidade
- 4 ■ Aplicação das Boas Práticas Disponíveis (BPD)
- 5 ■ Certificação de **Granja Circular**
- 6 ■ Os 5 motivos para se juntar à **Granja Circular**



1 Cálculo de emissões da exploração

O modelo prevê e calcula as seguintes emissões de uma exploração (por unidade/tipo de animal/ano e por exploração/ano):



■ Emissões de:
Azoto / Metano / Fósforo



■ Pegada de Carbono

Para isso é necessário introduzir dados de:

Número de animais (espaços ocupados por ano)	
Pesos de cada tipo de animal	
Produção de leite (quilos por ano) e carne (aumento de peso)	
Dietas médias anuais para cada tipo de animal (lactentes, reprodução, criação, engorda, reprodutores e adultos)	

Os resultados são expressos em **vários relatórios** segundo o tipo de animal, quilo de carne e leite produzidos e por quilo de proteína produzida, bem como a origem das emissões (fermentação intestinal, estrume).

Há a possibilidade de recorrer aos padrões raciais mais habituais, no caso de não se conhecer todos os dados dos animais que sejam solicitados. Além disso, os resultados são comparados com dados de referência ou objetivos.

Também há uma **calculadora de sumidouros de CO₂** necessários para neutralizar a pegada de carbono de uma determinada exploração (em espécie arbórea e número de hectares).

Pegada de carbono em equivalentes CO ₂	Categoria	Nº de animais	Por animal (kg)	Por exploração (mt)
	Animais lactação	351	48	17
	Animais recria	1 050	162	128
	Animais engorda	1 050	191	144
	Reprodutores	180	315	40
	Animais reposição	164	265	32
	Adultos	2 250	466	748
	Todas as categorias	5 046	304	1 109

Exemplo da informação emitida pelo programa no relatório de “Pegada de Carbono”

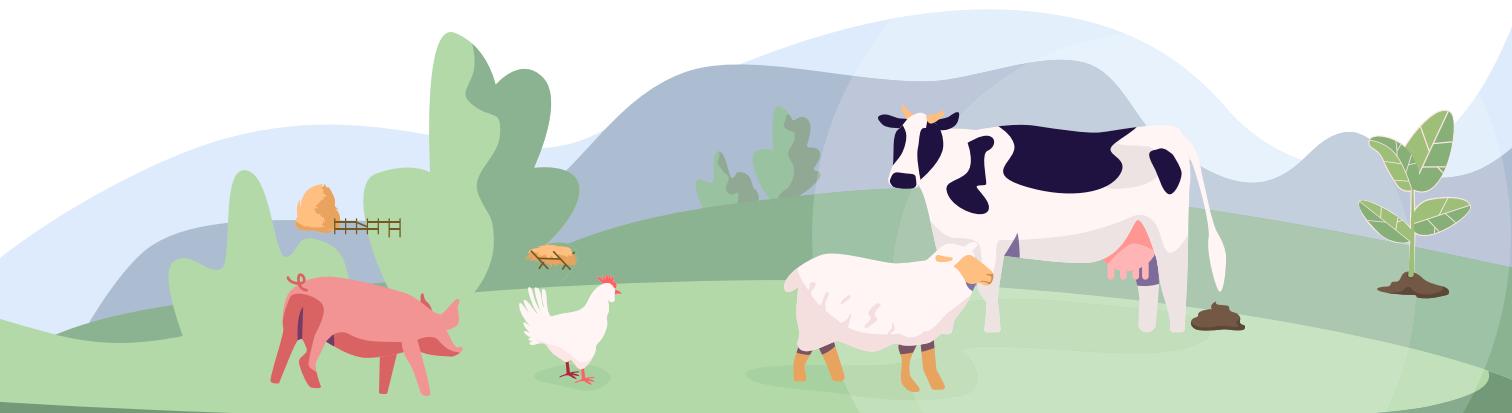


2 ■ Classificação de exploração sustentável

Como referimos, para demonstrar a sustentabilidade da exploração é preciso criar um quadro de referência que nos permita medir os resultados da exploração em relação à sua sustentabilidade. O modelo da Granja Circular da Nanta dispõe de uma ferramenta de cálculo para a classificação das explorações no que respeita à mesma.

A partir de indicadores –personalizados à espécie avaliada– e em cada um dos quatro pilares do modelo (sustentabilidade económica, social, ambiental e bem-estar animal), o programa faz um relatório que sublinha e deteta os aspetos passíveis de serem melhorados e atribui à exploração a “classificação sustentável”. Atendendo a ela, as explorações podem ser categorizadas como:

- **Granja A:** cumpre os requisitos do modelo de sustentabilidade da Nanta nos aspetos de sustentabilidade económica, ambiental e social, e no âmbito do bem-estar animal.



COMO DEMONSTRAR A SUSTENTABILIDADE?

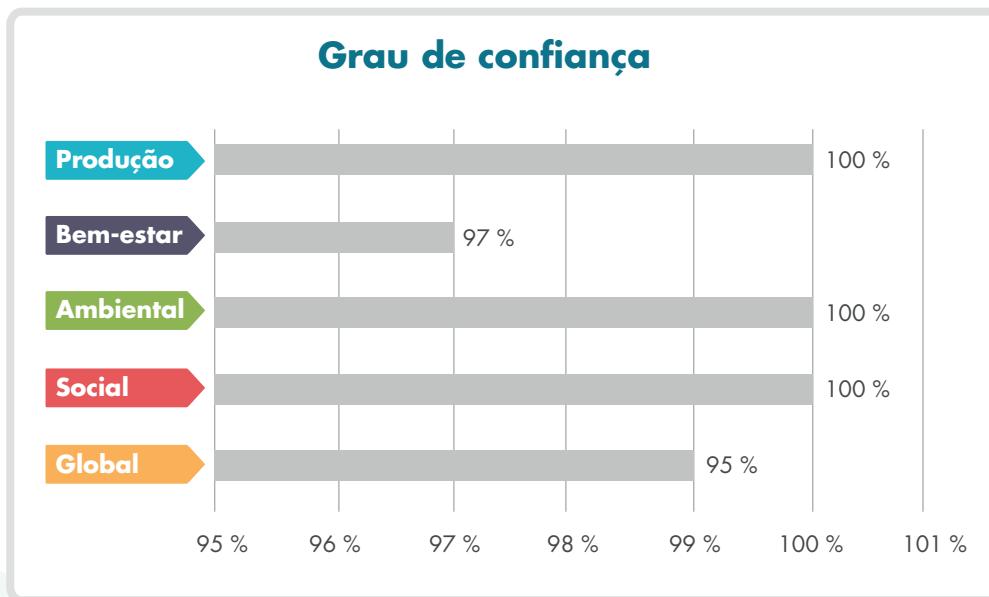
- **Granja B:** cumpre, pelo menos, os critérios do modelo da sustentabilidade, no aspeto da sustentabilidade económica, mas não cumpre os 4 itens.
- **Granja C:** não cumpre os critérios de sustentabilidade económica, podendo cumprir algum ou alguns dos demais itens.

Bem-estar	Ambiental (% acima do ideal)	53%	▶ Possível melhorar
	Manuseamento (% acima do ideal)	60%	
	Instalações (% acima do ideal)	50%	▶ Possível melhorar
	Global (% acima do ideal)	55%	▶ Possível melhorar
	Condição corporal (1 a 10)	7	▶ Possível melhorar
	Fezes score (1 a 10)	5	
	Individual (% acima do ideal)	85%	
	Saúde (% acima do ideal)	73%	
	Qualidade da cama (incremento % HR)	8%	
	Medições ambientais	92%	

Exemplo de relatório de bem-estar animal, da referida aplicação, com pormenor dos inputs que são suscetíveis de melhorar.



Aparece, também, o gráfico do **“Grau de confiança”** sendo definido pela percentagem de *inputs* da informação de que se dispõe. Este grau de confiança é expresso numa percentagem relacionada com cada um dos parâmetros e sua ponderação.



COMO DEMONSTRAR A SUSTENTABILIDADE?

3 Decálogo da Granja Circular e auditoria

É o conjunto de **Boas Práticas Disponíveis**, classificadas em 10 aspetos diferentes. Estas são suscetíveis de ser implementadas numa exploração, em maior ou menor grau, para melhorar a sua sustentabilidade nas vertentes económica, ambiental e social e, obviamente, no bem-estar animal. Inclui as seguintes áreas de intervenção:



1

Gestão da Nutrição

Utilizar a **nutrição animal** para cuidar do planeta desenvolvendo dietas com vista a evitar a exploração excessiva dos recursos.



2

Gestão Sanitária

Alinhar a **saúde animal** com a abordagem holística *OneHealth*.



3

Gestão do Bem-estar

Fazer do **bem-estar animal** o guia para alcançar uma pecuária sustentável.



4

Gestão Zootécnica

Integrar os **progressos zootécnicos** para melhorar a eficiência da produção.





Gestão Ambiental

Combate às alterações climáticas, cuidando do **meio ambiente** e reduzindo as emissões produzidas pelos animais.



Gestão da Biossegurança

Contribuir para fazer da **biossegurança** a norma fundamental da produção animal.



Gestão de Resíduos

Reduzir ao mínimo os **resíduos** resultantes da nossa atividade e pela utilização dos nossos produtos.



Gestão da Economia Circular

Assumir a dianteira rumo a uma **economia circular**, transformando o desperdício em recursos.



Gestão da Mão-de-Obra

Sensibilizar para a importância de ter uma **mão-de-obra** bem formada e devidamente remunerada.



Gestão do Planeamento e Controlo

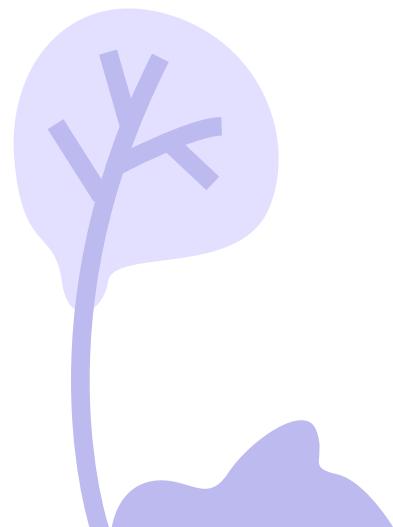
Adotar e promover boas práticas de **planeamento e gestão** dos negócios.



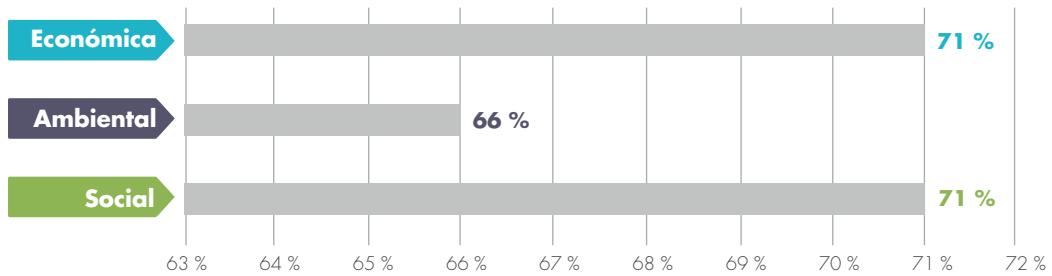
COMO DEMONSTRAR A SUSTENTABILIDADE?

A diferente ponderação de cada ponto do decálogo, em relação à sustentabilidade económica, social, ambiental e de bem-estar animal, tem, como resultado, o perfil de **Granja Circular A, B ou C**. Além disso, o relatório final fornece recomendações relativas aos pontos suscetíveis de melhoria, quer seja por serem implementadas ou melhoradas. Este **relatório final** é um conjunto de 5 relatórios concretos:

- Relatório geral. Perfil de sustentabilidade
- Relatório de sustentabilidade económica
- Relatório de sustentabilidade ambiental
- Relatório de sustentabilidade social
- Relatórios pormenorizados de cada um dos blocos do decálogo

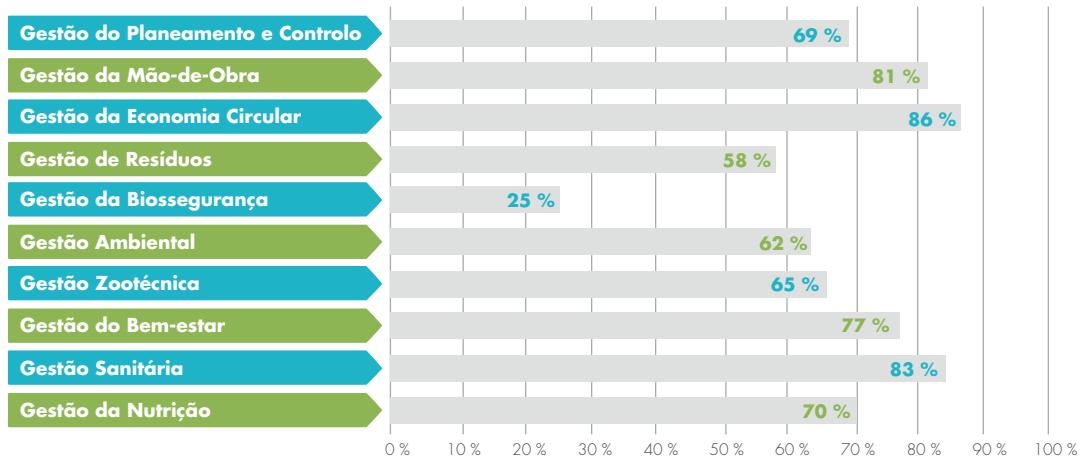


Perfil por sustentabilidade



Perfil de sustentabilidade da exploração.

Perfil por gestão sustentável

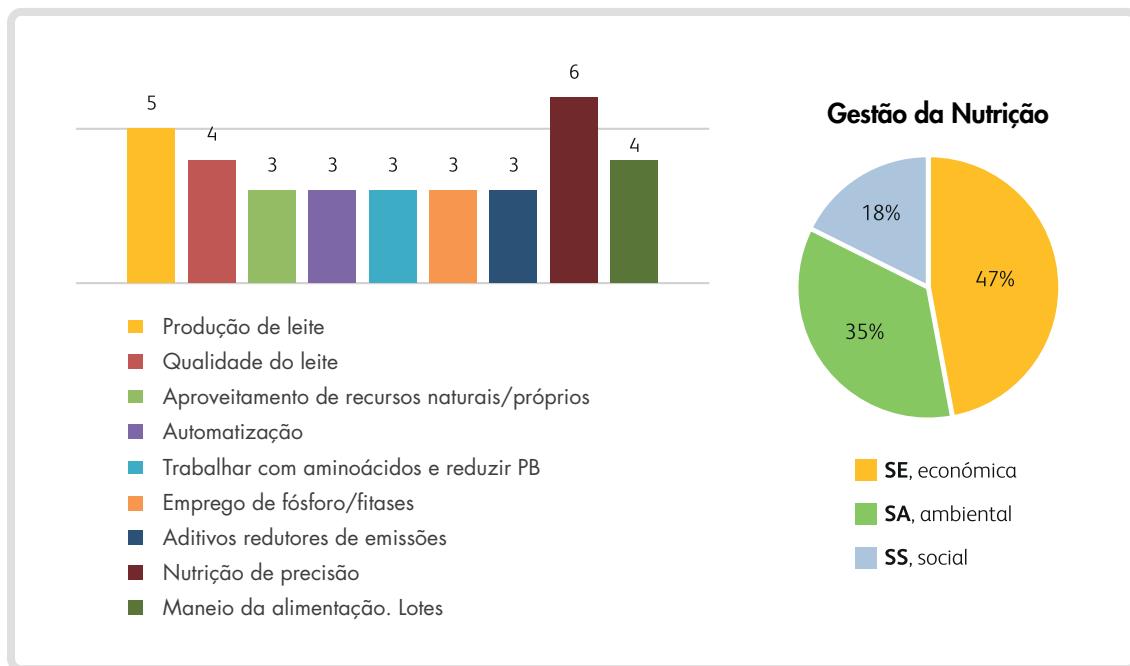


Grau de pontuação no decálogo.

COMO DEMONSTRAR A SUSTENTABILIDADE?

4 ■ Aplicação de Boas Práticas Disponíveis

Após a análise dos relatórios, serão definidas as BPD que vão ser implementadas e, para isso, contamos com um **Manual de Boas Práticas Disponíveis** para cada uma das espécies. No referido documento são descritos: os aspetos a melhorar de cada uma delas, o seu perfil sustentável e o peso que tem a dita BPD em cada um dos 3 tipos de sustentabilidade, bem como a sua ponderação global para nos orientar na classe e grau de melhoramento que implica a BPD em questão.



Exemplo de perfil de BPD no âmbito da Gestão Nutricional numa espécie.

5 Certificação de Granja Circular

As explorações merecedoras de uma **classificação A** obterão o **Certificado de Conformidade da AENOR**. Esta classificação permitirá o uso, durante 3 anos, da certificação de Granja Circular verificada pela AENOR.



MWW
NANTA



VERIFICADO POR
AENOR



COMO DEMONSTRAR A SUSTENTABILIDADE?

Com vista à certificação de cumprimento do decálogo de sustentabilidade, no primeiro ano, **a exploração deverá cumprir:**

- Um “grau de confiança” de pelo menos 80%, tendo, como mínimo, 70% em cada bloco, salvo no bloco da Biossegurança e no da Economia Circular, nos quais será permitido um grau de confiança de 60%.
- Um valor nas pontuações do decálogo de sustentabilidade de, no mínimo, 55% da pontuação global e de 50% em cada um dos aspetos, salvo nos blocos da Biossegurança e da Economia Circular, nos quais será permitido um grau de confiança de 40%.

Nas auditorias de acompanhamento, o valor global nas pontuações do decálogo de sustentabilidade deverá melhorar em 3% por ano, por cada uma das explorações, em relação à nota global anual do ano anterior. Sempre que o valor se encontre nos 65% não será necessária essa melhoria e será aceite a sua manutenção.



6 Os 5 motivos para se ■ juntar à Granja Circular

São muitas as vantagens de fazer parte da comunidade de Granja Circular, porém queremos destacar cinco delas que vão ser cruciais para o **desenvolvimento do negócio pecuário**:

1 Antecipação
de quadros regulamentares
mais restritos

2 Dar resposta
às exigências dos novos
consumidores

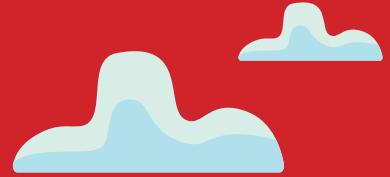
3 Melhorar a rentabilidade:
redução dos resíduos e mais
eficiência na utilização das
matérias-primas e fontes de
energia

**4 Diferenciação
de produtos**
com a consequente
abertura de novos
canais de venda

**5 Possibilidade
de criar**
alianças para o
crescimento no futuro



COMO DEMONSTRAR A SUSTENTABILIDADE?



VERIFICADO POR
AENOR



www.nanta.es/pt/granja-circular

